



III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

A ESCOLA À BEIRA DAS ÁGUAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rayssa Ercília Benlolo Moreira¹

João Vitor Costa Cordeiro²

Keitiane Pinho Burlamaqui³

Resumo: Diante dos diversos paradigmas estigmatizantes que a Educação de Jovens e Adultos enfrenta, é necessário compreender que essa modalidade necessita de uma pedagogia que reconheça os conhecimentos para além do saber ler e escrever (Filho e Costa, 2024). Para isso, é fundamental a atuação de professores com uma formação que valorize os saberes adquiridos a partir das vivências dos alunos com o mundo, como afirmam Soares e Pedrosa (2016). Em uma experiência proporcionada pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), através da disciplina de Educação de Jovens e Adultos, em união com o campo de Estágio III, foi possível visitar uma escola próxima ao Lago do Aleixo, lugar que marca a vida dos estudantes que vivem no bairro Colônia Antônio Aleixo, na zona leste de Manaus, e frequentam a escola no turno noturno para as aulas de EJA. A visita teve como objetivo compreender a trajetória dos alunos e alunas, ampliando o olhar para o contexto da escola em que estão inseridos, por meio de diálogos com os próprios estudantes e com a gestora da instituição. Em um viés metodológico, a atividade ocorreu em dois momentos distintos, no mês de outubro. No primeiro dia, o contato ocorreu na sala de aula com uma turma multisseriada, ouvindo os alunos e alunas sobre suas experiências na EJA, bem como a professora sobre sua concepção de docência e suas formações profissionais. No segundo momento, optou-se por escutar a gestora da escola acerca dos desafios enfrentados e das medidas incorporadas para garantir a permanência dos(as) discentes. Através das experiências, foi possível compreender que a localização privilegiada da instituição vai muito além da bela paisagem: ela marca vidas. Marca as infâncias banhadas por aquelas águas; marca aqueles que moram para além do rio e precisam se esforçar ainda mais para ter acesso às aulas; marca quem vive nas casas em meio aos banheiros e quem tira daquele lago o sustento e o alimento. São inúmeras as realidades que cruzam aqueles corredores. Por isso, muitas adaptações, como horário de entrada e saída, alimentação antecipada, organização das salas e distribuição dos alunos, são realizadas pela gestão a fim de evitar que desistam da jornada educativa. Essas flexibilizações se fazem necessárias para não reproduzir o processo que negou o direito à educação no decorrer da vida (Martins et al., 2023). Durante a experiência, foi possível identificar o quanto a relação com o trabalho está presente na vida dos estudantes, seja pela dificuldade de estudar devido às demandas laborais, seja pela motivação de prosseguir nos estudos em busca de ingressar ou melhorar na carreira. Dessa forma, torna-se essencial reconhecer que a EJA é uma modalidade fundamental da educação e merece destaque para que sejam adotadas medidas que realmente facilitem o processo de escolarização. Para que esses processos sejam bem-sucedidos, é crucial que a EJA seja reconhecida e recebida com uma

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9726689331724539> E-mail: rebm.ped22@uea.edu.br.

² Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9726689331724539> E-mail: jvcc.ped22@uea.edu.br.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6690024549536195> E-mail: kpb.ped22@uea.edu.br.



Programa de
Pós-graduação em
Educação . PPGEAC
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

abordagem pedagógica que leve em conta as particularidades e os desafios dos alunos, incluindo a realidade do trabalho e as barreiras geográficas, como observado na escola.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; estágio, experiências, flexibilizações.